

## **A Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto: da origem aos dias atuais**

The Pharmacy of Federal University of Ouro Preto from the beginning until nowadays

**COUTO, L.M.<sup>1</sup>; MENDONÇA, A.E.<sup>2</sup>; SEBASTIÃO, E.C.O.<sup>1\*</sup>**

<sup>1</sup> Departamento de Farmácia, Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

**Autor Correspondente:** \*Elza Conceição de Oliveira Sebastião

DEFAR, Escola de Farmácia, UFOP / Campus Morro do Cruzeiro s/n, Bauxita, Ouro Preto/MG - CEP 35400-000

Telefone: (31) 3559-1069; E-mail: elza.sebastiao@ufop.edu.br

Faculdade Pitágoras. Av. João Pinheiro, 1046 - Centro Poços de Caldas/MG | Telefone: (35) 2107-6027 | maria.coelho@pitagoras.com.br

*Recebido em 21/03/2018; Aceito em 05/04/2019*

### **Resumo**

A Farmácia Escola (FE) é um cenário para atividades de graduação, pesquisa e extensão dos cursos de Farmácia e tem como objetivo proporcionar ao estudante, além da integração teórico-prática, a vivência profissional por meio da prestação de serviços farmacêuticos. O objetivo do presente estudo foi realizar pesquisa documental sobre a história da Farmácia Escola da UFOP (FAESOP). A amostra envolveu sete profissionais que atuaram na administração/diretoria da FAESOP. Investigou-se a história da mesma, desde a sua criação até seu atual momento, utilizando metodologia de análise documental e entrevistas com atores-chave informantes, recrutados por meio da técnica metodológica snowball, técnica, esta, conhecida no Brasil como “amostragem em Bola de Neve”, ou “Bola de Neve” ou, ainda, como “cadeia de informantes”. Os resultados da análise histórica mostraram fatos relevantes, registros documentais e percepções dos entrevistados acerca da trajetória da FAESOP. A pesquisa em acervos históricos permite o estudo de uma série de elementos que constituem a história de uma instituição. Destacou-se o importante papel da FAESOP para a formação dos profissionais graduados na instituição, os diversos dilemas enfrentados para garantir a sustentabilidade da mesma e o seu papel essencial para a sociedade.

**Palavras-chave:** Farmácia Escola; Ensino Farmacêutico, Extensão Universitária, Estágios em Farmácia.

### **Abstract**

The Pharmacy School is a scenario for practices of graduation, research and extension for Pharmacy courses which aims to provide the student with professional experience through the provision of pharmaceutical services, in addition to theoretical and practical integration. This study sought to conduct a documentary research on the history of UFOP Pharmacy School (FAESOP). The sample involved seven specialists who served in the administration / board of FAESOP. The history of the aforementioned unity was investigated, from its creation to its present moment, using documental analysis methodology and interviews with key informants, recruited through the snowball technique, which in Brazil is also known as “Snowball sampling”, or “Snowball” or as “informant chain”. The historical analysis showed relevant facts, documentary records and the interviewees’ perceptions towards the trajectory of FAESOP. The research in historical archives allows the analysis of a series of elements that constitute the history of an institution. It was highlighted the important role of FAESOP in the training of the professionals who graduated in the institution, the various dilemmas faced to ensure its sustainability and its essential role for society.

**Keywords:** Pharmacy School, Pharmaceutical Education, University Extension, Pharmacy Practice.



## INTRODUÇÃO

As Farmácias Escolas (FE) podem ser consideradas como projetos de extensão das Faculdades/Escolas de Farmácia e Instituições de Ensino Superior, cuja meta principal é proporcionar aos estudantes, experiências teórico-práticas, por meio da vivência profissional com a prestação de serviços farmacêuticos às comunidades interna e externa às Instituições de Ensino Superior. Essas experiências trazem a realidade social para dentro da instituição à medida que leva a universidade a buscar soluções para atender a demanda social (ROSSIGNOLI e FERNANDÉZ-LLIMÓS, 2003), tais assertivas reafirmam o cenário das FE como campos férteis de possibilidades para integração com a pesquisa e o ensino na graduação e pós-graduação, além de promoção da integração ensino-serviço-comunidade. A essência da relação existente entre as FE, as universidades e a sociedade está representada na Figura 1.



**Figura 1:** Relação da Farmácia Escola com a Universidade e Sociedade.

**Fonte:** autoria própria.

Entretanto, SATURNINO, FERNANDÉZ-LLIMÓS (2009) consideraram existir uma carência de estudos e publicações sobre as Farmácias Escolas no Brasil, além da ausência de legislação própria, destacando-se então, a necessidade de explorar mais este contexto. De acordo com os autores, a realidade das diversas FE espalhadas pelo país, até então, configura um quadro de insuficiência de informações e de padronização entre elas. Corroboram tais percepções, embora em épocas distantes entre si, ZUBIOLI (1992) e PIMENTA (2010), afirmando que, além de escassos, os registros sobre a história da Farmácia Brasileira e Farmácias Escolas (FE) existentes no país estão desalinhados. Esses autores afirmam, ainda, que a história dessas instituições vem sendo acumulada ao longo dos anos, sem, no entanto, ser documentada, a despeito de na década de 1960, o Conselho Nacional de Educação (CNE) ter definido o conceito de Farmácia Escola, Farmácia Universitária ou Farmácia Ensino,

ter fixado os conteúdos e a duração do curso de Farmácia, incluindo o estágio obrigatório para os estudantes a ser realizado em farmácias nas próprias universidades. De acordo ainda com o CNE, a existência e o funcionamento de uma FE devem ser obrigatórios na instituição para a execução de atividades relacionadas à assistência farmacêutica para todos os estudantes do curso. (CNE, 2002).

As atuais Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Graduação em Farmácia avançaram nesse sentido, preconizando que a farmácia universitária deva funcionar como cenário de prática obrigatório da Instituição de Ensino Superior (IES), ou a ela vinculada, para a execução de atividades de estágio relacionadas à assistência farmacêutica, para todos os estudantes do curso (CNE, 2017).

Tal exigência pode constituir uma garantia desse avanço, visto que embora nos últimos anos tenha



sido observado um aumento exponencial no número de cursos de Farmácia no Brasil, até a primeira década dos anos dois mil, cerca de 60% das Instituições de Ensino Superior no Brasil que possuíam o curso de Farmácia, não contavam com uma FE (SATURNINO, FERNANDÉZ-LLIMÓS, 2009). O presente estudo pretende suprir a carência de um documento que conte a história da FAESOP e ressaltar sua importância para o curso de Farmácia por meio da criação de um *corpus* de pesquisa, que abrirá perspectivas para futuras investigações no campo de atuação. Estrategicamente, o estudo se propôs a identificar os profissionais que fizeram parte da trajetória da referida FE, de forma a obter informações relevantes e analisar os documentos relacionados.

## **FARMÁCIAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL**

As FE, ou em alguns casos Empresas Escola, devem estar comprometidas com o ensino, pesquisa e extensão para cumprirem o seu papel principal de formar profissionais capazes de exercerem uma prática reflexiva que alcance as necessidades da comunidade na qual estão inseridos (SOUZA e SILVA, 2010).

O ensino Universitário de Farmácia no Brasil vem passando por um período de ascensão, ou seja, um período de enorme expansão, que muitas vezes é indagada sobre a qualidade do mesmo. O acelerado crescimento desse segmento da educação superior, está, de certa forma, relacionado com a valorização do profissional e aumento da necessidade do mesmo no mercado de trabalho. (SANTOS, 2008).

Para CASTILHO (2004), o crescimento exponencial do número de cursos de graduação no país, em conjunto com as adaptações às novas diretrizes curriculares, tornam o profissional mais voltado à área do medicamento e suas interfaces, principalmente no que diz respeito à atenção primária à saúde.

A despeito da vital importância das FE para a formação dos profissionais, o incremento do número de tais

estabelecimentos não acompanhou o crescimento nos cursos de Farmácia no país. Este fato poderia ser devido à falta de investimento do governo na construção e viabilização das Farmácias Escolas até então, associado a uma falta de informação generalizada sobre esse tipo de estabelecimento e ainda, falta de padronização do ensino farmacêutico (SATURNINO, FERNÁNDEZ-LLIMÓS, 2009; PIMENTA, 2010).

Motivados pela falta de informação, padronização e articulação entre as IES de Farmácia, foi promovido em 2006 o Primeiro Encontro Nacional das Farmácias Universitárias (I ENFARUNI) com o propósito de discutir a realidade dessas organizações em todo o território nacional. A partir de então, foram realizados nove encontros, sendo o décimo realizado em junho de 2018.

Nesse intervalo, o CFF publicou a Resolução 480, de 2008, que trata dos serviços farmacêuticos na FE pública ou privada. A Resolução inclui ações de integração e participação do estudante de Farmácia nesses estabelecimentos, e ressalta que todas as ações devem ser feitas por profissionais farmacêuticos e/ou docentes qualificados.

Durante o I ENFARUNI foi criado um Grupo de Representantes das FE (GRUFE), que ao decorrer das demais edições elaborou a proposta de Padrões Mínimos de Funcionamento para as Farmácias Escolas. A discussão em torno do papel acadêmico e social das FE evoluiu moderadamente, porém ainda persiste a escassez de dados históricos e de padronização.

No entanto, um ganho expressivo para os cursos de Farmácia, foi a instituição da obrigatoriedade da estruturação de Farmácias Escola nas faculdades de Farmácia segundo Nota Técnica DAES/INEP nº 008/2015 publicada pela Diretoria Nacional de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em consonância com as diretrizes curriculares



nacionais para proporcionar espaço de formação acadêmica articulada com as necessidades do mercado/comunidade. As atribuições do farmacêutico, profissional imprescindível no acompanhamento das atividades no contexto das FE, são definidas por outro instrumento legal, a saber: RESOLUÇÃO Nº 610 DE 20 DE MARÇO DE 2015. De acordo com tal resolução, a FE atua como um laboratório didático especializado, cuja função é integrar o cuidado ao paciente e a prestação de serviços ofertados por ela. Desta forma, propicia a integração do conhecimento adquirido durante a graduação com a prática clínica, reforçando o aprendizado do profissional e garantindo a qualidade na assistência e educação farmacêutica. ALMEIDA e colaboradores (2013) apontaram as Farmácias Escolas como uma estratégia que já vem sendo utilizada há anos para operacionalizar a formação clínica com foco humanístico no paciente.

A ênfase de formação clínica no ambiente das FE relaciona-se estreitamente com as diretrizes curriculares atuais e com as normativas do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que fortalecem e fundamentam essas atribuições do farmacêutico. Em 2013 foram publicadas as resoluções 585/13 e 586/13, que estabelecem as atribuições clínicas deste profissional e normatizam a prescrição farmacêutica. Neste documento está descrito a expansão das atividades clínicas do farmacêutico como resposta ao fenômeno da transição demográfica e epidemiológica observado na sociedade. As atribuições clínicas do farmacêutico visam a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e de outros problemas de saúde, evidenciando a importância da interação teórico-prática proporcionada pela experiência na prestação de serviços da FE à comunidade.

As políticas de preservação da memória institucional objetivam, de modo geral, organizar um acervo histórico e divulgar tais memórias (COSTA, 1995). No caso particular de FE, o fortalecimento da

memória institucional representaria um incentivo ao aprendizado de seus acadêmicos e à criação de uma mentalidade de pertencimento a um contexto histórico importante, despertando nestes o interesse em preservar a memória. E, além disso, pode contribuir para a criação de uma produção sólida no país sobre o histórico e evolução do papel das FE na formação dos farmacêuticos.

## **METODOLOGIA**

### **Característica metodológica**

O presente estudo investigou a história da Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto (FAESOP), desde a sua criação até o atual momento, utilizando entrevistas com atores-chave informantes, recrutados por meio da técnica metodológica snowball (BIERNACKI, WALDORF, 1981) e de análise de documentos fornecidos pelos mesmos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP/UFOP), protocolo número **CAAE:** 79343717.3.0000.5150. Todas estas disposições estão de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

### **Constituição da amostra**

A amostra envolveu 07 (sete) personagens chave (especialistas) relacionados à administração/diretoria da Escola de Farmácia (EFAR), Fundação Educativa de Rádio e de televisão de Ouro Preto (FEOP), professores e funcionários. O conceito de especialista adotado foi o definido por CARDOSO e colaboradores (2005), isto é, como profundo conhecedor do assunto, seja por formação/especialização acadêmica, ou por experiência de atuação no ramo em questão. Foram eleitos especialistas por acreditar que teriam uma maior experiência e poderiam cooperar mais com o estudo.

Os participantes entrevistados foram informados sobre a importância de sua participação, assegurando-lhes o anonimato e a liberdade de desistir sem nenhuma

perda pessoal ou financeira. Aqueles que optaram por participar da pesquisa ficaram cientes de que os dados obtidos seriam apresentados a eles, bem como publicados em veículos de divulgação científica. Após todos os esclarecimentos, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### Coleta de dados

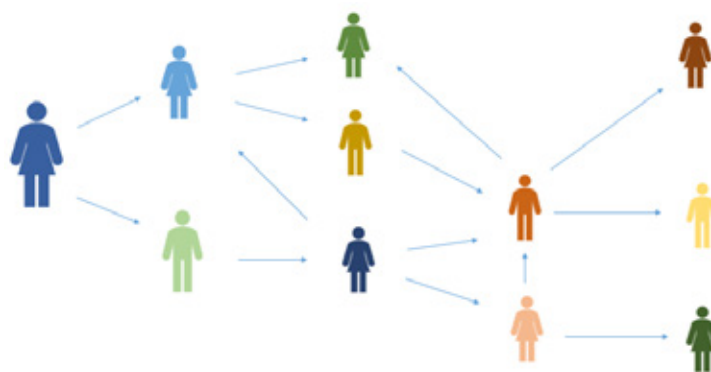
Foi utilizado um roteiro de entrevistas para a coleta de dados. As entrevistas foram gravadas e posteriormente o arquivo digital foi salvo com senha de proteção para acesso. A partir deste banco de dados, as entrevistas foram transcritas e analisadas. Medidas de proteção aos entrevistados foram tomadas para garantir a sua privacidade e confidencialidade. Caso o participante se sentisse desconfortável em gravar sua voz, foi proposta a utilização de um gravador com recursos especiais que alterasse a voz do colaborador.

As entrevistas ocorreram de maio a junho de 2018, segundo a metodologia "snowball" (Figura 2). Os sete participantes foram identificados por sigla, composta pela letra E seguida do número referente à ordem de entrevista. Apenas o primeiro entrevistado foi contatado por busca ativa. Alguns participantes foram procurados pessoalmente e outros através de redes sociais (*WhatsApp, Facebook*). O contato dos mesmos foi fornecido pelo participante que o indicou.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O surgimento da Farmácia Escola de Ouro Preto

A FAESOP teve seu primeiro modelo na década de 1980, que seguia o caráter comercial e funcionava no centro histórico da cidade de Ouro Preto, prédio da Escola de Farmácia (hoje Museu da Farmácia). Possuía atividades de estágios na graduação, com



**Figura 2:** Esquema da Metodologia *Snowball*.

**Fonte:** autoria própria.

manipulação de medicamentos. Por motivos pouco elucidados pelos entrevistados, a FAESOP deixou de funcionar. Após um tempo, por motivos de segurança, o prédio da mesma foi demolido e o estabelecimento deixa de existir.

Na década de 1990, estudantes do curso de Farmácia especificamente em Ouro Preto, trouxeram em debate a necessidade da FE para a formação dos novos profissionais na instituição. Foi discutido na Escola de

Farmácia sobre a necessidade de sua reimplantação, com oportunidade de montá-la no Centro de Saúde da UFOP, devido à proximidade com outros profissionais da saúde que já trabalhavam no mesmo. Diante deste contexto, os idealizadores fizeram contato com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto com projeto de reimplantação. Haveria atividades de manipulação e dispensação de medicamentos. Anos depois viria a falir por dificuldades de financiamento pelo SUS. Com a aprovação do projeto em 1991, foi construído





o prédio da FAESOP, com endereço na Rua Três, nº 306-328, Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto-MG. Porém por falta de professores que assumissem as atividades de orientação de estágio, pela carência de profissionais farmacêuticos e dificuldades financeiras da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, o projeto não se sustentou por muito tempo e a mesma deixou de existir. Os entrevistados não souberam detalhar por quanto tempo a Farmácia Escola ficou fechada, mas em 1998, foi elaborado um novo Projeto, com a justificativa para sua reabertura, que apresentou como principais argumentos à administração superior da UFOP: necessidade de outro modelo de farmácia com formação de estudantes dentro de uma nova concepção de dispensação de medicamentos, que apresentasse um viés de saúde e não apenas comercial. Neste modelo, havia atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias, mas sem manipulação de medicamentos. Contudo, o momento da política impunha que para a mesma existir, ela deveria ser comercial. A exemplo da FE da Universidade Federal de Minas Gerais, que pelo fato de concederem descontos aos clientes, conseguiram ter um faturamento consideravelmente alto, acreditava-se que a FAESOP poderia gerar um grande faturamento também e então reabriu-se a FE no ano de 1998.

Foram elaborados, em 1999, o primeiro Estatuto da Farmácia Escola e do Estágio Supervisionado para os futuros colaboradores, contendo os objetivos e responsabilidades da FAESOP e deveres dos estudantes e funcionários, bem como as atividades exercidas pelo Diretor técnico, pelo auxiliar técnico de farmácia, pelo auxiliar geral, pelos estagiários. Neste momento foi criado um Comitê Diretor e outro científico composto por docentes da Escola de Farmácia, para supervisionar e dar apoio às atividades da graduação, extensão e pesquisa no estabelecimento. A normativa consistiu também dos procedimentos padrões operacionais e da classificação de descontos concedidos. Com o passar

do tempo surgiram alguns problemas relacionados à localização do ponto comercial, a pouca adesão dos funcionários, dos técnicos, dos professores e estudantes da UFOP, às dificuldades financeiras e às questões burocráticas. A universidade deixou de conseguir repor os medicamentos e não existiam mais recursos para investir. A FAESOP foi fechada em meados de 2003.

Em 2005 foi realizada reforma estrutural de espaço no Centro de Saúde da UFOP, para que a FAESOP fosse novamente aberta, agora nos moldes públicos e conveniada à Prefeitura Municipal de Ouro Preto (2005), inserida no Sistema Único de Saúde. As atividades eram de atenção farmacêutica e dispensação de medicamentos. Com recursos obtidos por meio de projeto submetido ao Ministério da Saúde, foram realizadas melhorias na infraestrutura e a contratação de novos funcionários. Este recurso custeou cursos de capacitação, salários de auxiliares de farmácia, bolsistas e os salários dos farmacêuticos.

Em 2006 o novo currículo é implementado na EFAR e a FAESOP passa a ser cenário de prática obrigatório de atividades de dispensação de medicamentos. Não há atividades de manipulação.

Em 2008 foi realizado um concurso público na UFOP para a seleção de um Farmacêutico responsável técnico efetivo. Estágios obrigatórios são feitos em parte na FAESOP. Algumas atividades de extensão são realizadas ali, sob supervisão docente e da Farmacêutica Responsável-Técnica (RT).

Em 2013, foi realizada uma reforma no prédio, caracterizando um ambiente de saúde. A reformulação da mesma foi considerada como a Etapa Clínica, que voltava a atenção para as pessoas. O ambiente foi programado para acolher os pacientes e garantir sua satisfação. Apesar do modelo clínico, a FAESOP não possuía muito envolvimento dos docentes da Escola de Farmácia.

Em 2015 a UFOP abre novo concurso público para

mais um Farmacêutico efetivo da FAESOP com vistas a ampliação dos serviços clínicos e dos estágios supervisionados.

Em 2017 novo Estatuto é aprovado, com a efetiva participação docente e representação estudantil e da Farmacêutica RT.

Em 2018 a FAESOP se consolida como cenário de práticas de estágios, recebendo estudantes dos períodos iniciais para estágios observacionais e estágio de fim de curso em Assistência Farmacêutica. Passa a executar com veemência as consultas farmacêuticas, que passam a ser rotina e também como extensão universitária. Outras atividades de ação social (extensão) são desenvolvidas pelos docentes da Escola de Farmácia da área de Assistência Farmacêutica com a participação de estudantes, como campanhas para o uso racional de medicamentos, fotoproteção, câncer de mama, Dia Mundial do Diabetes entre outras. A FAESOP tem contribuído na pesquisa, com a participação mais incisiva das farmacêuticas na orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Com vistas a eminente implantação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, as farmacêuticas participaram de processo de capacitação em preceptoria.

Ao final de 2018 é aprovada a nova Matriz Curricular do Curso de Farmácia segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e os estágios na FAESOP definitivamente passam a ser obrigatórios ao longo do curso, inclusive com atividades de Educação em Saúde. Para se adequar às normas de funcionamento, volta a ser discutido um projeto de implantação de serviços de farmacotecnia para estágios obrigatórios na Farmácia Escola da UFOP.

Atualmente, funcionando no Centro de Saúde da UFOP, no modelo público, conveniado ao SUS, o estabelecimento fornece gratuitamente aos usuários do SUS os medicamentos da Relação Municipal de Medicamentos. No que tange às atividades, adicionalmente às de ensino na graduação, são articulados projetos de inserção na FAESOP na residência multiprofissional como cenário de prática; ações sociais de extensão são instituídas como rotina, bem como práticas de atenção farmacêutica e desenvolvimentos de TCC e de pesquisa na pós-graduação.

Com o intuito de facilitar a visualização dos acontecimentos ocorridos foi elaborada uma linha do tempo da história da FAESOP (Figura 3).



**Figura 3:** Linha do Tempo da história da FAESOP.

**Fonte:** autoria própria.



### **Conceito, filosofia e objetivo da existência da FAESOP**

Estão descritos a seguir as considerações acerca do conceito, filosofia e objetivo da existência da FAESOP de acordo com a percepção dos entrevistados.

Segundo a Nota Técnica do Conselho Federal de Farmácia nº 01/2016, publicada em junho de 2016, as FE têm como objetivo garantir a qualificação acadêmica dos estudantes propiciando a integração dos diversos conhecimentos que compõem a estrutura curricular do curso, através de estágios, projetos de extensão e pesquisa, sendo capaz de reforçar a formação do profissional farmacêutico, buscando sempre a garantia e a melhoria da qualidade da educação.

O atual Estatuto da FAESOP dispõe (Art. 3º e Art 4º) da sua natureza e dos objetivos:

“A Farmácia Escola, órgão de natureza acadêmico assistencial deve funcionar como modelo de prática farmacêutica no seu âmbito de atuação; A Farmácia Escola tem por objetivo formar o estudante para o exercício da profissão farmacêutica com base nos princípios humanísticos, para desenvolver suas atividades com ética e em conformidade com legislações profissionais e sanitárias”.

Na percepção dos entrevistados, unanimemente citaram que o principal objetivo da existência da FE é servir como local de prática profissional, laboratório realístico, baseado nos parâmetros éticos, de uma filosofia de formação que tenha a farmácia como estabelecimento de saúde.

De acordo com o entrevistado E5 “O objetivo sempre foi de um modelo de prática, que o estudante graduado na UFOP quisesse reproduzir algum exemplo que teve quando estagiário, sendo capaz de modificar o cenário externo. Buscando sempre formar profissionais com uma visão multiprofissional”.

A entrevistada E3 citou que “Acredito que a filosofia da existência da FE varia de acordo com o professor

coordenador da gestão, o responsável técnico e da equipe. Sobre o que eles creem em relação ao real papel do farmacêutico, sobre o que é a Atenção Farmacêutica e a Farmácia Clínica”.

O entrevistado E6 citou “Não consigo imaginar um curso de Farmácia que não tenha uma FE, para impor a filosofia pedagógica, que é falada em sala de aula, na prática. Para o aluno realmente conseguir, depois de formado, desenvolver realmente uma identidade profissional coesa, forte, inabalável. Sendo de fato um farmacêutico”.

A entrevistada E1 considera ser um grande aprendizado, o adquirido na FAESOP. Frisou ainda que quando são realizados estágios em outras cidades, em farmácias comerciais, acontecem situações divergentes à teoria. Citou “Já a FAESOP é uma farmácia pública, fazemos tudo dentro da regularidade, para que os estudantes aprendam mesmo o funcionamento correto, aprendam a lidar com as pessoas, a terem ética”.

Foram feitas considerações acerca das vantagens da existência da FE, vantagens essas consideradas inúmeras, desde a vivência da prática, o contato com o paciente, a interação com outros profissionais da saúde, o conhecimento do serviço público e as suas dificuldades e, acima de tudo, as implicações de todas essas ações ao paciente. Acredita-se que essas experiências são capazes de promover conhecimento diferenciado ao estagiário.

E5 cita que “É na FE que se vê todo o ciclo da Assistência Farmacêutica”.

Para a entrevistada E3 a principal vantagem da existência da FAESOP no molde associado ao SUS é de não existir o dilema comercial.

Para E6 um diferencial existente na FE é o suporte dos professores. Quando estagiou relatou que “No começo, todas as sextas-feiras as professoras iam dar suporte”. Citou que “A grande vantagem é que era



um local que permitia bastante aprendizado, sem pressões comerciais. A gente aprendia muito. E não se dividia entre ter que ser comercial e ser pedagógica”.

Para E4 outra vantagem é “que os usuários tinham a atenção e o tratamento especializado, diferente de algumas farmácias comerciais comuns, onde normalmente saíam do estabelecimento sem informações precisas sobre o medicamento, às vezes pela falta de paciência do atendente”.

A entrevistada E2 acredita que a prestação de serviço para a comunidade pela FE tem um papel social. Citou “Alguns pacientes chegam aqui falando que os atendemos muito melhor do que em outros lugares”.

Para E1 a principal vantagem da existência da FE é a disponibilização dos medicamentos vinculada ao fato da existência dos estudantes e auxiliares permitindo uma dispensação mais cuidadosa, fazendo com os pacientes se sintam mais acolhidos.

A investigação confirmou o conceito, filosofia de

existência e vantagens da FE de acordo com as percepções dos entrevistados. Os profissionais atuantes na história da FAESOP compreenderam a importância do estabelecimento para o aprendizado e vislumbraram melhorias e conquistas na área.

### Infraestrutura física

Está representada a seguir a comparação entre a infraestrutura física atual da FAESOP e os Padrões Mínimos adotados para as Farmácias Universitárias (Figura 4). Os aspectos estruturais descritos contemplaram a FAESOP em todos os seus modelos anteriores, segundo os relatos dos entrevistados.

Segundo a Nota Técnica do Conselho Federal de Farmácia nº 01/2016, publicada em junho de 2016, a FE deve ser localizada, projetada, construída ou adaptada compatível com as seguintes legislações: RDC/Anvisa nº 50, de 21/02/2002, RDC/Anvisa nº 189, de 18/07/2003, publicada no D.O.U de 21/07/2003 e a RDC/Anvisa nº 67, de 8/10/2007.



**Figura 4:** Infraestrutura atual (2019) da FESOP comparada aos Padrões Mínimos para as Farmácias Universitárias.

**Fonte:** autoria própria.

No primeiro modelo da FAESOP, pouco se sabe sobre a infraestrutura. Tomou-se conhecimento apenas da existência de um prédio localizado no mesmo lote da Escola de Farmácia, no centro histórico da cidade de Ouro Preto.

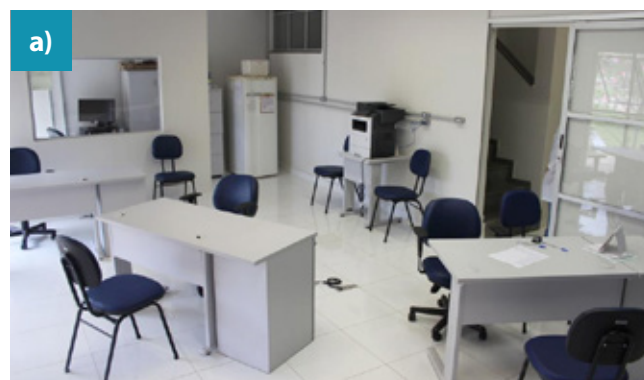
Já na década de 1990, quando a FAESOP existiu em seu segundo modelo, conveniado ao SUS, no Centro de Saúde da UFOP, nos moldes de farmácia pública, existia sala de manipulação compactada com área de preparação de bases, área de lavagem

de matérias primas e de controle de qualidade; área para treinamento de funcionários e estudantes com mesas e cadeiras suficientes; área de dispensação do medicamento composto por balcões; sanitários e área administrativa. No final da década de 1990, a FAESOP passou a funcionar no seu terceiro modelo, com definição comercial, no Centro de Vivência da UFOP, com sala de atendimento privado para acompanhamento farmacoterapêutico com mesa, cadeiras, computadores, acesso à internet (apenas em 2004), balança, glicosímetro, aparelho para mensuração da pressão arterial, bibliografias básicas e confiáveis e arquivos com cadastro dos pacientes; área para treinamento de funcionários e estudantes composta por mesa, cadeiras suficientes, quadro e computador; área de dispensação do medicamento com balcão e caixa; sala para aplicação de injetáveis; almoxarifado e área administrativa.

Em 2005 a FAESOP retomou o seu funcionamento nos moldes de farmácia pública e sua estrutura física era composta por sala de atendimento privado para acompanhamento farmacoterapêutico com mesa, cadeiras, computadores com acesso à internet, balança, glicosímetro, aparelho para aferição da pressão arterial, bibliografias básicas e confiáveis e arquivos com cadastro dos pacientes; área para treinamento de funcionários e estudantes com mesa, cadeiras suficientes, quadro e computador; área para dispensação de medicamentos com mesas; sanitários e área administrativa.

Em 2013, as áreas de dispensação de medicamentos foram planejadas com sofá, mesa de atendimento com cadeiras para proporcionar ao paciente um ambiente mais aconchegante e convidativo. Os medicamentos deixaram de ficar expostos em evidência como nos outros modelos. As cores da FAESOP foram mudadas com o objetivo de gerar um ambiente mais agradável e diferenciado do Centro de Saúde onde está estabelecida.

Atualmente a FAESOP possui a mesma infraestrutura de 2013, localizada no Centro de Saúde da UFOP (Figuras 4a e 4b), porém com pequenas mudanças de distribuição de espaço: prédio de três andares; sanitários, copa, depósito de material de limpeza no subsolo, área de dispensação de medicamentos no térreo; sala administrativa onde ficam a bibliografia referência, sala para atendimento farmacoterapêutico e sala de reuniões ou de estudos no primeiro andar. Conta ainda com uma sala de Atenção Farmacêutica no Ambulatório (fora do prédio principal) onde são atendidos pacientes de projetos encaminhados por profissionais da saúde. Atualmente a FAESOP segue quase todos os Padrões Mínimos de Farmácia Universitária exigidos (CFF, 2016). A sala de procedimentos farmacêuticos não é necessária, pois os mesmos são realizados na sala de enfermagem do Centro de Saúde, mesmo bloco físico da FAESOP.



**Figura 4a,b:** Ambientes da FAESOP localizada no Centro de Saúde da UFOP. Áreas de dispensação.

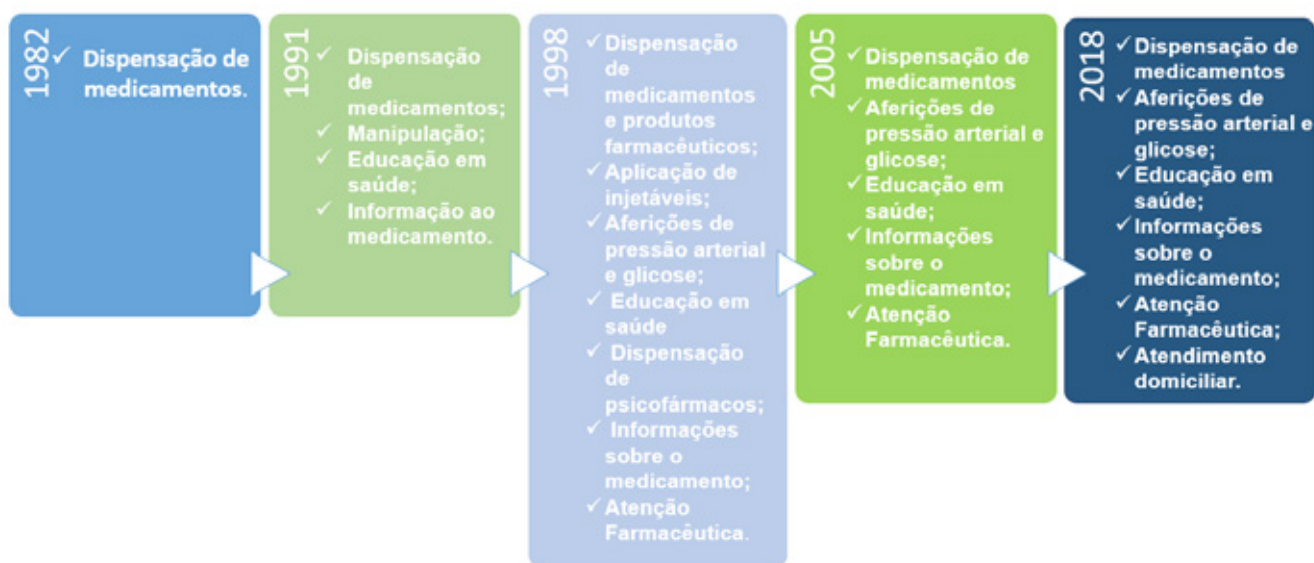
**Fonte:** Facebook da Farmácia Escola da UFOP, 2019.

### Serviços e procedimentos farmacêuticos

Todos os serviços e procedimentos prestados devem ser destinados ao paciente, à família, à comunidade e a gestão do estabelecimento. A FE tem o papel de reconhecer a saúde como direito de todos e garantir a integralidade da assistência. As atividades de graduação priorizam a capacitação humanística dos estagiários como a comunicação, liderança,

educação permanente, humanização, ética e trabalho em equipe, além de questões técnico-científicas como o raciocínio clínico e informações sobre a farmacoterapia.

Na Figura 6 está representada a linha do tempo dos serviços farmacêuticos e das ações de saúde coletiva ofertados desde a criação da FAESOP até os dias de hoje.



**Figura 6.** Linha do tempo dos serviços ofertados na FAESOP.

**Fonte:** autoria própria.

### Desafios

Apesar dos problemas evidentes e que demandavam soluções, os profissionais envolvidos com a história da instituição sempre desempenharam suas funções em busca do sucesso das suas gestões. Neste momento descreveremos as percepções dos entrevistados em relação aos dilemas enfrentados na FE.

Na percepção de E5 o principal problema sempre foi a questão da administração, acredita-se que para os professores é muito difícil assumir o papel de gestão da FE, pois existem outras funções a serem executadas. Citou que acredita que a atual farmacêutica RT exerce um papel muito importante, devido ao fato de ser funcionária da instituição e lidar com os gestores do município.

Na percepção do entrevistado E6 o principal problema da FAESOP no final da década de 1990 era a questão comercial. Citou, "Ela não estava localizada em um ponto adequado, era um local não muito vistoso. Apostamos muito na comunidade universitária, como técnicos, estudantes e professores, acreditando que seriam potenciais consumidores da FE, mas isso não aconteceu". Relembrou ainda que quando a FAESOP foi inaugurada, existia um bom movimento e depois foi diminuindo, afetando tanto a parte financeira, quanto a parte pedagógica.

Na percepção da entrevistada E3 o principal problema da FAESOP no final da década de 1990 era a questão do dilema comercial com a questão da ética. Citou que é terminantemente contra



o farmacêutico da drogaria ser o dono, ser o empresário, acredita que isso interfere na atuação do profissional farmacêutico nos moldes da economia brasileira. Citou, “Em outros países este sistema funciona, porém no Brasil não funciona bem desta maneira”. Foi ressaltado que na época da FAESOP comercial, as outras drogarias da cidade de Ouro Preto acreditavam que o estabelecimento praticava uma concorrência desleal pelo fato de ofertarem descontos à comunidade, já que era possível pelo fato de não existirem alguns gastos fixos como aluguel, funcionários. Em relação aos estágios, E3 ressaltou que “as drogarias da cidade não gostavam de oferecer aos estudantes [os estágios], pois acreditavam que como a Escola de Farmácia já tinha uma FE, eles deveriam estagiar na mesma. Eles não entendiam que a filosofia da FE era ser de ensino”. Outro problema destacado por E3 foi a falta de conhecimento ou até mesmo de interesse dos professores da importância de se existir uma FE. Disse, “Ao lado da história, somente agora estamos vivendo a potencialização da Farmácia Clínica e da Assistência Farmacêutica. Nunca foi prioridade da Escola de Farmácia de Ouro Preto a área da Assistência Farmacêutica”. Recordou que apenas em 2006, com a implantação do currículo generalista, começou a existir uma maior visibilidade da área, pois foram criadas três vertentes: Assistência Farmacêutica, Análises Clínicas e Indústria. Relatou que a visibilidade desta área foi mudando com o tempo, em Ouro Preto e nacionalmente, foi sendo potencializada pela questão farmacoeconômica, onde os farmacêuticos do Sistema Único de Saúde começaram a ser valorizados não pelas suas habilidades clínicas, mas pela questão financeira, fortalecendo o papel do farmacêutico na sociedade.”

A entrevistada E3 considera que são muitos os dilemas enfrentados pela FAESOP. Acredita que “está por vir uma mudança drástica no sentido de melhorar a visibilidade e interesse pela FE, com a

contratação de novos professores, com a valorização profissional, com a influência da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica, o interesse de novos estudantes pelas atividades clínicas”. Disse acreditar que essa visibilidade deva aumentar em função das novas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Farmácia vigentes desde 2017, obrigando a implantação de FE’s para que então os cursos sejam reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Disse, “Isso conforta e fortalece, pois sinaliza para todos os docentes e discentes que a prática de todos os serviços clínicos farmacêuticos é muito importante”.

Na percepção da entrevistada E4 o principal problema da FAESOP na sua época era a falta de autonomia, o que causava a defasagem de estoque.

Na percepção da entrevistada E7 o principal problema da FAESOP no final da década de 1990 era a questão administrativa. Citou “Não existia poder de pagamento, tinha-se a liberdade para comprar, porém o pagamento dependia do tempo e disponibilidade da FEOP”. Disse que “A farmácia deveria ser comercial também, pois ela tinha que se sustentar, pois o que é passado para o aluno, é que a farmácia é um estabelecimento de saúde, porém ela também deveria arcar com suas contas. Não adianta só dar informação do medicamento se não entrar dinheiro para pagar o básico”.

Na percepção da entrevistada E2 o principal problema da FAESOP atualmente é colocar o projeto de Farmácia Clínica para funcionar. “É necessário desenvolver uma estratégia para colocar em prática a Farmácia Clínica e impulsionar os atendimentos, pois acredito que isso será muito benéfico para as pessoas, para o serviço como um todo”.

Na percepção da entrevistada E1 o principal dilema atualmente da FAESOP é a vinculação com o Centro de Saúde. Citou que “Apesar da FAESOP estar localizada no complexo Centro de Saúde (ambulatório, unidade básica de saúde e a Farmácia), a mesma não pertence





ao Centro de Saúde, ela pertence a Escola de Farmácia, ou seja, são administrações diferentes”.

Notadamente são vários os dilemas enfrentados pela FAESOP, todavia é necessário aprofundar a reflexão sobre os meios e os modos como a formação profissional vem acontecendo, ou seja, analisar se os conteúdos curriculares e as metodologias de ensino utilizados permitem ao estudante aprender tanto os procedimentos técnico-científicos indispensáveis ao exercício profissional como, também, desenvolver visão crítica em relação ao processo de trabalho e a sociedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo referiu-se a um projeto de pesquisa cujo resultado é a obtenção deste documento que relata a história da FAESOP, destacando-se a importância de atuar no sentido de preservar os acervos documentais, como é o caso da FAESOP. A preservação dos documentos até hoje se deu com base no interesse de alguns docentes que trabalham ou trabalhavam na instituição. Felizmente, houve empenho de diversos professores personagens da FE em manter tal documentação. Porém, por não existir uma política institucional de preservação dos acervos históricos, esses poderiam não ter chegado aos dias atuais.

A pesquisa em acervos permite o estudo de uma série de elementos que constituem a história de uma instituição. Desde 1980 até muito recentemente, nos diversos modelos em que existiu a Farmácia Escola da UFOP, nunca foi documentado por fotografias dos estudantes que ali estagiaram, dos docentes envolvidos, das comemorações, das aulas práticas, entre outros. Com o advento das redes sociais, apenas recentemente um perfil da FAESOP foi criado no *Facebook* e ali são compartilhadas algumas fotos de eventos.

Por meio deste trabalho foi possível caracterizar a importância da FAESOP para a comunidade local e

para o profissional farmacêutico graduado na UFOP, através da participação efetiva e dos ricos relatos dos profissionais docentes e técnicos da instituição. É importante ressaltar que a presença da FAESOP na universidade não é relevante apenas pelo fato do aprendizado teórico prático ao estudante, mas também pela necessidade de atender a sociedade e produzir novos conhecimentos.

A inserção e comprometimento de docentes na Farmácia Escola, seja como comitê científico ou comitê diretor, parece ser determinante para seu bom funcionamento nas diversas atividades que oferece à comunidade.

Outros relatos de experiências das FE existentes no país são necessários e importantes para a troca de experiências exitosas (ou não). Compreender os limites do que vivenciamos no passado nos permite planejar estrategicamente o que desejamos para nosso futuro!

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R.B.; MENDES, D.H.C.; DALPIZZOL, P.A. Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.* 3(35): 347-354, 2013.
- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research.* 2: 141-163, 1981.
- CARDOSO, R.L.A.; ABIKO, A.K.; HAGA, H.C.R.; INOUE, K.P.; GONÇALVES, O.M. Prospecção de futuro e Método Delphi: uma aplicação para a cadeia produtiva da construção habitacional. *Revista Ambiente Construído.* Porto Alegre, 5(3): 63-78, 2005.
- CASTILHO, S.R. Reflexões Sobre o Ensino Farmacêutico no Brasil (2004). Site Portal Educação. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/reflexoes-sobre-o-ensino-farmaceutico-no-brasil/182>, acesso em 20 de outubro de 2017>.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CFF. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na farmácia universitária e dá outras providências. Resolução nº 610, de 20 de março de 2015. Lex: Reunião Plenária SHIS QI 15 Lote L. Lago Sul, Brasília, 2015.





CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CFF. Nota técnica nº01/2016. A farmácia universitária como indicador obrigatório na avaliação dos cursos de Farmácia. Brasília, 01 de junho de 2016, acesso em 20 de junho de 2018. Disponível em: <http://www.cff.org.br>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Câmara de Educação Superior. Texto referência para a audiência pública sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia. Comissão da Câmara de Educação Superior: Brasil, Março de 2017. 11p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Resolução CNE/CES nº2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília, 2002.

COSTA, I.T.M. Memória institucional: um conceito em definição. *Informare*, Rio de Janeiro, 1(2): 45-51, 2017.

FÓRUM NACIONAL DE FARMÁCIAS UNIVERSITÁRIAS - FNFU – Farmácia Universitária: Padrões Mínimos. Goiânia: Gráfica/UFG, 2017. 18p.

PIMENTA, P.S. A farmácia escola e suas relações com a sociedade: uma representação do caso da FAU/UFF. 2010. Rio de Janeiro. 167 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro.

ROSSIGNOLI, P.; CORRER, C.J.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. Interesse dos acadêmicos nas atividades de estágio em farmácia escola em Curitiba-Brasil. *Revista Seguimento Farmacoterapêutico*. XX: 62-68, 2003.

SANTOS, J. S. Ensino farmacêutico: porque é preciso mudar? *Pharm. Bras.*, XI(64): 4-5, 2008.

SATURNINO, L.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. A Farmácia Escola no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Rev. Bras. Farm.* 90(3): 204-210, 2009.

SOUZA, J.M.O.; SILVA, A.O. A representação do ensino, pesquisa e extensão, para os alunos e professores por meio da associação livre de palavras. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 52(3): 1-12, 2010.